

TRIBUNA LIVRE

ANA PAULA CARVALHO



Mobilização para salvar o rio Aribiri

A relação entre a humanidade e a água existe desde os primórdios. O homem sempre tentou se estabelecer nas regiões próximas aos rios, tanto para cultivar a terra, quanto para suprir suas necessidades vitais.

Um bom exemplo é o homem do antigo Egito, que construiu o primeiro aglomerado humano às margens do rio Nilo.

Atualmente, com a evolução da humanidade, o crescimento demográfico, as mudanças climáticas, a contaminação das fontes e o desperdício, a oferta de água corre o risco de entrar numa grave crise.

Melhorar a qualidade da água e o tratamento do esgoto têm sido uma preocupação da Organização das Nações Unidas (ONU) e muitos países. O rio Sena, na França, e o Tâmis, na Inglaterra, são exemplos de rios muito poluídos que foram recuperados.

O rio Tâmis demandou quase 150 anos de investimentos e despoluição das águas. Na década de 1970, o resultado começou a aparecer. A prova foi o aparecimento do salmão, um peixe sensível à poluição.

Aqui no Espírito Santo, a preservação do meio ambiente tem sido uma preocupação constante do Grupo Comunidade em Ação.

Criado em 2014 e composto por lideranças comunitárias dos bairros Paul, São Torquato e Ataíde, de Vila Velha, o grupo tem suas atividades coordenadas pela Fundação Otacílio Coser (Foco), que atua para fortalecer os elos entre comunidades, escolas e empresas, por meio de programas de desenvolvimento de base, educação e ações de voluntariado.

O grupo e a Foco estão com um desafio ambicioso: conscientizar e sensibilizar a comunidade do entorno da bacia do rio Aribiri sobre a importância do rio e de áreas naturais.

O território da bacia do rio Aribiri é formado por 22 bairros e abriga uma população de 89 mil habitantes. O rio está assoreado e

obstruído pela construção irregular de moradias e despejo de lixo e esgoto, há mau cheiro, animais mortos, instabilidade das residências, entre outros problemas.

Os setores socioeconômicos e ambientais da região são frágeis e pedem atenção, com limitadas alternativas de geração de renda, carência de saneamento básico e deficiência nos setores de educação e saúde. Mas tudo isso pode ser enfrentado se há uma comunidade articulada e ativa.

Grande parte da população urbana acaba por acreditar que os rios da cidade são uma ameaça, que trazem mau cheiro, doenças, inundações, impedem a ocupação e prejudicam o trânsito.

Muitas pessoas do entorno, principalmente os mais jovens, desconhecem como foi a ocupação do bairro Ataíde, que foi aterrado, desmatado e teve rios canalizados.

Por isso, o Grupo Comunidade em Ação convida a população dos bairros Paul, São Torquato e Ataíde a visitar este rio e descobrir uma nova forma de convivência.

Conhecer o passado ajuda a identificar alternativas de ação viáveis para superação de problemas. É preciso provocar e despertar o interesse das pessoas em participar e se articular com os setores público e privado, tornando-se multiplicadores e disseminadores de novas iniciativas.

O Grupo Comunidade em Ação tem dois projetos aprovados pelo Fundo Comunidade em Rede. Estas iniciativas contam regionalmente com investimento social das empresas Companhia Portuária de Vila Velha, Terminal de Vila Velha e Prysmian.

Ana Paula Carvalho é coordenadora de programas e projetos da Foco



Muitas pessoas do entorno desconhecem como foi a ocupação do bairro Ataíde